

Roberto Cavallari – o autodidata que tinha medo de arriscar novas profissões

>> **Kelli Krause**
Especial para o DS

São pessoas sensíveis à causa do outro, prestativos e que não temem as mudanças que a vida pode proporcionar que fazem histórias incríveis, é por isso, que o projeto Memória de hoje conta história do senhor Roberto Valentin Cavallari, um homem que prestou serviços relevantes para Tangará da Serra. Edson Cavallari, o primogênito de Roberto, é quem nos ajudou a contar essa história.

Roberto nasceu no

dia 14 de fevereiro de 1932, em uma cidadezinha chamada Novo Horizonte, localizada no interior de São Paulo, onde passou toda sua infância. Foi em 1948 que a família de Roberto decidiu mudar para o interior do Paraná e em 1950, Roberto entrou para o Exército Nacional, em que serviu durante dois anos trabalhando na ala de enfermagem, até encontrar uma pessoa muito especial, Hilda Maria Angelotti Cavallari, mulher com quem se casou em 1952 e passou mais de 40 anos junto.

Depois que Roberto

saiu do Exército, encontrou no campo, o lugar para tirar o sustento da família, mas além de adepto ao cultivo de café e pecuária, em 1954, ele mudou-se com a família para Cruzeiro do Sul, Paraná, onde ingressou na carreira política, exercendo o cargo de vereador e vice-prefeito. Depois de sete anos, a família Cavallari fez outra mudança, agora para uma cidade bem próxima de Cruzeiro do Sul, Nova Esperança, onde Roberto experimentou uma nova profissão, ingressou na carreira de construção civil, e ajudou a

construir uma grande obra, a qual é uma referência nacional. Ele trabalhou na construção da barragem da Usina Itaipu.

De acordo com Edson, o pai sempre foi um autodidata. Com apenas o Ensino Fundamental, sempre aprendeu e se adaptou fácil a novas experiências. “Meu pai foi um homem muito inteligente, inclusive ele era o aplicador de injeções da região, naquela época as farmácias ficavam muito distantes e as pessoas procuravam ele para isso. Ele não tinha medo de arriscar novas profissões. Nesta época,



Roberto serviu ao Exército e trabalhou na ala de enfermagem

em que ele começou a construir a barragem, ficava fora por mais de 15 dias, e minha mãe ficava em casa cuidando dos filhos”, contou Edson.

FAMÍLIA

Roberto constrói uma família ao lado de Hilda



Com Hilda, Roberto teve seis filhos

>> **Kelli Krause**
Especial para o DS

Roberto e Hilda se conheceram em Castelo Branco, em 1951, época que Roberto ainda servia ao Exército. Tudo começou em uma festa da comunidade, e depois de uma conversa descobriram que eram vizinhos de fazenda. Foi aí que Roberto não perdeu tempo e pediu Hilda em namoro. “Sabe como era naquela época né, as pessoas não namoravam por muito tempo, então, logo logo eles se casaram, e foi nesta mesma cidade (Castelo Branco) que eu nasci”, disse Edson.

O casal, além de Edson, teve mais cinco filhos: Ezildinha, Elizabeth, Eunice Fátima, Herman Vanderlei e Edmar. Atualmente, todos estão casados e apenas Ezildinha continua morando no Paraná, os demais residem em Tangará da Serra, onde constituíram suas famílias. “Minha mãe sempre foi dona de casa, com seis filhos, não tinha como trabalhar fora, mas mesmo assim ela ainda ajudava meu pai quando ele estava nas lavouras”, contou Edson, destacando que a família foi crescendo e atualmente, Roberto e Hilda, têm 14 netos e cinco bisnetos.

1986

Família Cavallari chega a Tangará

>> **Kelli Krause**
Especial para o DS

Foi em 1986 que Roberto, agora com todos os filhos já casados, resolveu se mudar com Hilda para Tangará da Serra. Os filhos Herman e Eunice já moravam em Tangará quando os pais chegaram. “Em 84 o Hermam veio para Tangará, aí o pai veio passear e gostou muito do lugar, depois ele voltou para construir uma casa pro Herman e retornou para o Paraná. Aí, quando minha irmã Eunice teve bebê, minha mãe veio ajudá-la e meu pai veio junto. Minha mãe também gostou do lugar e foi então que fizeram uma casa para eles e já

vieram morar”, contou Edson, destacando que a casa foi construída no mesmo lugar onde, agora, é a casa de Edson.

Em Tangará da Serra, Roberto foi funcionário público, trabalhou na Secretaria de Educação e na Secretaria de Infraestrutura. Ele era uma pessoa muito carismática e de fácil amizade. “Meu pai deveria ter mais de cem compadres. Ele era muito prestativo a todos, era uma pessoa que todos confiavam e pediam ajuda e por isso fez muitos amigos”, disse Edson, contando que o pai também era muito prestativo para a comunidade onde morava, Tangará II. “Ele foi presidente da comunidade da igreja católica do bairro, inclusive ele



A pescaria era a diversão preferida de Roberto

ajudou a construir o templo”, disse.

Roberto sempre gostou de fazendas e sítios, e um dos passatempos preferido dele era a pescaria. “Aos fins de semana sempre nos reu-

níamos no pesqueiro, pescávamos e passávamos o dia batendo papo em família, era muito divertido, ainda temos esse pesqueiro e nos reunimos as vezes”, disse Edson.

Roberto adoece, acometido por câncer

>> **Kelli Krause**
Especial para o DS

No dia 25 de novembro de 1996 a família recebeu a triste notícia da morte de Roberto. Depois de três anos lutando contra um câncer no estômago, Roberto não resistiu mais e faleceu. “O pai sempre reclamava de uma dor no estômago, le-

vamos ele ao médico que disse que provavelmente a dor era influência do uso contínuo de cigarro, meu pai era fumante. Ou então, essa dor era resultado de consumo de comidas gordurosas. Demoramos muito a descobrir que era câncer, o que dificultou demais o tratamento”, contou Edson.

HOMENAGEM – Foi em 2000 que a rua co-

nhecida até então como 26 A, recebeu o nome de Roberto Valentin Cavallari, em homenagem a ele por todos os serviços prestados para Tangará da Serra. “Nós gostamos muito desta homenagem, a rua passa aqui no bairro (Tangará II), o que faz do meu pai uma pessoa que sempre será lembrada, não somente pela família, mas por todos”,

concluiu o primogênito.

E assim, contamos um pouco da história de Roberto, terminamos não com a morte, e sim com a memória, a lembrança deste homem que viveu a vida ao lado da família e de muitos amigos, e se você passar hoje pela Rua Roberto Valentin Cavallari (26 A) com certeza se lembrará dessa história.

PROJETO

MEMÓRIA

COLETÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TÍPONS TANGARÁENSES

REALIZAÇÃO

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO



SICREDI

Gente que coopera cresce.

Unimed

Vale do Sepotuba

